

Mensagem Dois

**Continuar nas coisas em que vemos o Senhor
e
continuar a propagar o Cristo ressurreto como o reino de Deus**

Leitura bíblica: At 1:3; 8:12; 14:22; 20:25; 26:16, 18; 28:31

I. Se quisermos estar na continuação do livro de Atos, precisamos permanecer nas coisas em que vimos o Senhor e nas coisas em que o Senhor ainda nos aparecerá – At 26:16:

- A. Paulo não recebeu revelação sem ter visto Cristo – Gl 1:15-16:
 - 1. Cristo não revelou as coisas a Paulo sem que Ele mesmo fosse o conteúdo dessas coisas; assim, em todas as visões Paulo viu a Cristo – Ef 1:17.
 - 2. Enquanto Paulo estava a caminho de Damasco, Cristo revelou determinadas coisas a ele, e nelas Paulo viu a Cristo – At 26:12-16:
 - a. O Senhor mostrou que iria revelar mais coisas a Paulo e que nessas coisas o próprio Senhor lhe apareceria – At 22:14-15.
 - b. Portanto, o que Paulo viu não foi meramente as coisas em si, mas Cristo como Aquele que lhe aparecia em todas essas coisas – At 26:16.
- B. Todos nós precisamos aprender a importância de ver Cristo nas coisas que nos são reveladas na Palavra – Jo 5:39-40; Lc 24:27, 45:
 - 1. Podemos dizer que recebemos luz do Senhor ou que tivemos uma visão ou revelação, mas precisamos considerar se nessa suposta luz, visão ou revelação nós vimos Cristo – At 26:16:
 - a. Em toda luz que recebemos do Senhor precisamos ver Cristo.
 - b. Cristo deve aparecer-nos em tudo que vemos nas Escrituras como iluminação, visão ou revelação.
 - 2. O livro de Apocalipse é uma ilustração excelente da aparição do Senhor nas coisas reveladas ao apóstolo João; ele teve diversas visões, mas, nessas visões o próprio Senhor lhe apareceu – Ap 1:1, 12-13; 5:6; 10:1.
 - 3. Em princípio, nossa experiência hoje deve ser igual à de Paulo e João.

II. Se quisermos estar na continuação do livro de Atos, precisamos propagar o Cristo ressurreto como o reino de Deus – At 1:3; 8:12; 20:25; 26:18; 28:31:

- A. O reino de Deus é uma das ênfases do livro de Atos, que tanto começa como termina com o reino de Deus – At 1:3; 28:31.
- B. O reino de Deus é uma esfera de vida produzida pela propagação do Cristo ressurreto – At 4:33; 8:12; 14:22.
- C. O reino de Deus é a propagação de Cristo como vida para os Seus crentes, a fim de formar uma esfera na qual Deus reina em Sua vida – Cl 1:13; 3:4.
- D. As igrejas são o produto do Cristo ressurreto em Sua ascensão; como tal produto, as igrejas são o reino de Deus – At 1:3; 8:1, 12; 13:1:
 - 1. A propagação do Cristo ressurreto é a expansão de Cristo para ser o reino de Deus – Lc 17:20-21; At 28:31.
 - 2. Três palavras são sinônimas: *propagação*, *igrejas* e *reino*; o reino é as igrejas e as igrejas são a propagação de Cristo.

- E. O reino de Deus é a realidade da igreja produzida pela vida de ressurreição de Cristo por meio do evangelho; a regeneração é sua entrada e o crescimento da vida divina nos crentes é seu desenvolvimento – Rm 14:17; 1Co 4:15; Jo 3:5; 2Pe 1:3-11.
- F. Como aqueles que receberam a vida divina, não apenas conhecemos o reino de Deus, nós nos tornamos parte desse reino – Jo 3:5; Ap 1:9.
- G. Entrar no reino de Deus é entrar no desfrute pleno de Cristo como o reino e, para isso, as almas dos crentes precisam ser confirmadas – At 14:22.
- H. Nosso ministério é propagar o Cristo ressurreto como o reino de Deus; contudo, toda cidade é o reino do diabo e a terra toda é o reino das trevas – 19:17-40:
 - 1. Assim, o ministério prevalecente para a propagação de Cristo é uma luta, uma batalha, para o reino de Deus – Mt 12:25-29.
 - 2. Por haver uma batalha entre Deus e Satanás, devemos ter a certeza de que tudo o que fazemos em nossa obra do evangelho está absolutamente no reino de Deus e não está envolvido com o reino das trevas em coisa alguma – At 26:18; Cl 1:12-13; Ef 6:10-12; 2Co 10:3-5.
- I. A proclamação do reino de Deus por Paulo era a propagação do Cristo ressurreto – At 28:23, 31:
 - 1. O reino de Deus está junto com as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo – At 28:31.
 - 2. Ensinar a respeito de Cristo é espalhar o reino de Deus; portanto, o reino de Deus é na verdade a propagação do Cristo ressurreto.

Nós fomos por Deus chamados

309

- 1 Nós fomos por Deus chamados
Para a Sua economia,
Pela qual foi processado;
Consumado agora está!
Como Espí'ito, em nós habita –
Nossa porção é agora –
Pela Sua salvação Ele
Iguais a Si mesmo nos torna.
- Oh, possa uma clara visão da
Economia de Deus guiar meu coração
E arder em meu espí'ito até ele se
incendiar!
Com espí'ito forte e ativo prosseguir p'ra
Meta de Deus atingir:
Nova Jerusalém! Aleluia!
- 2 Jesus é o nosso modelo,
Ele abriu-nos o caminho,
Negou o homem natural e
‘Té à morte obedeceu.
O único grão Ele era,
Duplicação Dele somos;
Como grãos entremesclados –
Sua reprodução somos.
- 3 Ressurreição expressamos,
P'ra carne e ego morremos;
Pelo espírito vivendo,
O homem natural negamos.
No Corpo, agora vivemos
E dia a dia vencemos,
Por Sião nós, pois, lutamos
E o Senhor aguardamos.
- 4 Em união Deus e o homem,
Sempre no espí'ito mesclado;
Numa orgânica entidade
Eles estão incorporados!
E esta visão das eras
Controlará nossa vida,
P'ra o Senhor obter Seu Corpo
E nele ser expressado.
- 1 Oh! que santo, glorioso!
Deus é vida eternal!
Sem limites, poderoso,
Pleno, puro e real!
Sua luz, amor, riquezas,
Têm tal vida divinal.
- 2 Oh! que amável, gracioso!
Deus qual vida se nos dá!
Fez em nós o espí'ito humano
Pra Seu plano executar.
Seu prazer e Seu desejo
É no homem habitar.
- 3 Oh! que amor e graça imensa!
Deus qual vida vem fluir!
Não está mais escondido,
Mas a nós vem se exhibir:
Fez-se carne, fez-se ESpí'ito,
Para vida nos suprir.
- 4 Acessível! E tão perto!
Deus em Cristo, vida é!
Cristo é o Deus encarnado,
Que se dá a conhecer.
Morto, ressurgiu e agora
Nossa vida veio ser.
- 5 Maravilha! Como Espí'ito,
Deus qual vida vem se dar!
E ao homem, dessa forma,
Ele vem se revelar;
Convencendo-o, inspirando-o,
Dentro dele faz Seu lar.
- 6 Quão glorioso! Quão precioso
Ver o Deus Triúno aqui!
O Pai veio em Seu Filho,
No Espí'ito o Filho flui.
Qual Espí'ito vem a nós e
Sua vida atribui.
- 7 Misterioso, mas mui vero!
Deus agora flui em mim!
E comigo, em unidade,
Minha vida é assim.
Aleuia! Aleluia!
Dou-Lhe meu louvor sem fim.

A Economia Eterna de Deus

A economia de Deus
É tornar-nos igual a Ele
Em vida e natureza, mas não na Deidade;
E Deus ser um com o homem
E o homem um com Deus
P'ra engrandecê-Lo e Se expandir na Sua expressão,
Que todos os Seus atributos divinos
Se expressem nas virtudes humanas.

234

- 1 Graça no seu maior conceito é
Deus, em Seu Filho, qual desfrute a nós;
Sim é Deus mesmo, divinal porção,
E não só algo feito ou dado a nós.
- 2 Deus se encarnou, assim podemos nós
O receber e experimentar;
Tal é a graça que por Cristo vem,
É o próprio Deus a graça que Deus dá.
- 3 Paulo julgou refugio tudo o mais,
Só Deus em Cristo graça estimou;
Ultrapassou a outros no correr,
Por ela – o Cristo, que experimentou.
- 4 Tal graça é Cristo, – força interior –
Todo-suficiente a nos encher;
Em nosso espír'to essa graça está,
Nos energiza, faz o Seu querer.
- 5 Tal graça – Cristo – é nossa precisão,
E o que devemos experimentar;
Senhor, possamos conhecê-la mais,
Viver por ela e a desfrutar.